

Editorial

Temos a satisfação de apresentar o volume 38 nº 2 da *Revista PSICO* do ano de 2007. Neste número da revista, como no anterior, estamos publicando artigos que já estavam em processo de avaliação quando assumimos a editoria deste periódico. Assim, apresentamos, dez artigos de diferentes áreas de conhecimento da Psicologia. O primeiro artigo, de autoria conjunta de Maria Mena, Margarida Pla e Monserrat Masip, da Universidade Autônoma de Barcelona apresenta um estudo sobre a atenção à saúde de mulheres que migraram para a Catalúnia, na Espanha, desenvolvido por associações que as acompanham quando chegam nesta região. Para isso as autoras utilizam entrevistas em profundidade e análise das redes sociais estabelecidas por estas mulheres.

Também na temática de gênero, porém a partir de outra perspectiva teórica/metodológica, e focalizando a questão da amizade, Luciana Karine de Souza e Cláudio Hutz apresentam a percepção de homens e mulheres quanto à amizade em relação à satisfação e aos sentimentos positivos e negativos em relação a pessoas do sexo oposto.

Dois artigos situam-se em uma perspectiva teórica da Filosofia da Diferença. O artigo de Andréia Machado Oliveira e Tânia Mara Galli da Fonseca vincula instituições e modos de subjetividade a um mesmo processo para discutir a possibilidade de outros modos de produção de vida, amparando-se nos conceitos deleuzianos de dobra, acontecimento e nômade. Já o artigo de Márcia Moraes e Raquel Siqueira da Silva apresenta uma experiência acerca de musicoterapia e saúde mental, em um CAPS na cidade do Rio de Janeiro, de modo a refletir as formas de intervenção com a música, a partir de algumas noções da Filosofia da Diferença.

Podemos contextualizar outros quatro artigos deste periódico na temática das intervenções e técnicas de abordagens na área clínica e psicossocial direcionados a diferentes tipos de populações.

O primeiro destes artigos, de Liliane Dias e Juracy Marques, objetiva tecer considerações sobre os modos de enfrentamento de famílias com portadores da doença de Alzheimer, apoiando-se para isso na teoria psicossocial do desenvolvimento. Ainda, a partir da perspectiva psicossocial, o segundo destes artigos, de Paola Biasoli Alves, Deise Matos Amparo e Carmen Jansen de Cardenas, Bruno V. Moreira Chaves e Cynthia Bisonoto de Oliveira, apresenta e discute o perfil de instituições que atendem crianças e adolescentes em situação de risco a partir de entrevistas com os seus dirigentes. Os resultados indicam a necessidade de maior comprometimento político e investimento na formação dos profissionais de tais bem como a busca de sensibilidade da comunidade e sustentabilidade econômica.

O terceiro destes artigos, de Valéria Barbieri, André Jacquemin e Zélia M. Biasoli Alves, discute o psicodiagnóstico interventivo na infância como também possibilidade de método de tratamento. Isso é ilustrado a partir de um estudo de caso com uma criança de dez anos, atendida durante seis meses. Ainda na área infantil, o quarto destes artigos, de Lígia Pagliuso e Sonia Regina Pasian, apresenta os resultados de um estudo sobre o desenvolvimento de normas preliminares para o teste das figuras complexas de Rey. O estudo é realizado com crianças de nove e 10 anos, oriundas de escolas públicas e particulares, e aponta para a necessidade de elaboração de normas específicas a partir de realidades socioculturais de populações para melhor uso desta técnica na avaliação psicológica.

Abordando a temática do perdão, o artigo de Júlio Rique, Cleonice P. S. Camino, Robert D. Enright e Pablo Queiroz relata um estudo sobre contextos de injustiça e graus de perdão, indicando como uma pessoa perdoa outra em situações de ofensa que ocorrem na família, entre amigos e no ambiente de trabalho. Os autores apontam a maior possibilidade do perdão

acontecer quando em situações de ofensa na família e entre amigos do que quando em ambientes de trabalho.

Por último, esta revista publica um artigo sobre uma pesquisa bibliográfica que fundamenta-se em livros e artigos publicados no tema filosofia da mente entre o período de 1949 e 2005. O autor Silvio José Lemos Vasconcellos enfatiza não somente a amplitude de enfoques teóricos nesta área, mas também as diferentes contribuições dessas produções sobre o debate ontológico dos estados mentais.

Esperamos que as produções científicas publicadas por nossa revista assinalem contribuições importantes para as diversas áreas da psicologia que remetem os artigos. Agradecemos o prestígio que os autores têm referenciado à revista ao enviarem seus artigos, esperamos continuar contando com o interesse dos pesquisadores desta área e áreas afins em nossas publicações.

Neuza Guareschi

Editora